

peccata dilq.

C.

Registo do testamento ce  
gado com que falleo  
no dia vinte e seis de maio  
de mil novecentos e vinte  
Antonio Maria de Sousa  
Franca, Visconde de Lu-  
zans, colheita maior, pro-  
rietario, morador que  
foi na Rua de Santa  
Catharina, numero no-  
ve, freguesia de Santo  
Andreu d'este termo

Brabanco assignado, Antonio Ma-  
ria de Sousa Franca, Visconde de  
Luzans, colheita maior e dude, pro-  
rietario e morador na rua de  
Santa Catharina numero nove,  
freguesia de Santo Andreu,  
desta cidade, filho legitimo de Joaquin  
Antonio de Sousa Franca e de  
Dona Maria Innocencia Barbo-  
sa de Sousa Franca, ambos fale-  
cidos, achando-se de perfeitos ju-  
ros e livre de qualquer coaccão, ja



70

Faço o meu Testamento pela forma seguinte: Quero que a cada uma das cinco missas por alma de meu pai, e igual numero por alma de minha mãe; cincoenta por alma de meus avós maternos, e vinte e cinco por alma de cada uma das minhas tias, Dona Maria Adelaide, Dona Maria Guilhermina, Dona Maria Theresia e Dona Maria Carolina. Quero que no dia do meu falecimento, ou no meu testamento, o meu Testamento seja distribuido a quantia de duzentos e cinco (duzentos e cinco mil reis) em pequenas esmolas, por todas as ruas da cidade. Deixo ao Sr. Barão de Faria, para velar, em Luzias, a Terceira em que foi construido o respectivo edificio, bem como o quilibet e annexos, como acella e aonde funciona o annexo Asilo. Fato o Terceiro foi por mim dado para em effeito, não chegando a lavar-se qualquer titulo de



de doação, motivo por que faço este lega-  
do. Deixo de minha afilhada D. Maria  
Cecília Guilhermina Correia Barbo-  
sa a quantia de dez mil escudos (dez  
contos de reis). Deixo a D. Maria  
Augusta Leite Franca a pensão me-  
sa e vitalícia de cem escudos (cem  
mil reis) que os meus herdeiros pa-  
garão abastadamente no primeiro  
do dia de cada mes, livre de qual-  
quer contribuição, imposto ou des-  
pesa. O primeiro pagamento da  
ta pensão effectuar-se-ha no tri-  
mestre dia do mes seguinte áquelle  
em que se der o meu fallecimento.  
Deixo ao Reverendo Padre Luiz Bar-  
bosa de Quadros a quantia de  
quatro mil escudos (quatro cen-  
tos de reis) com o encargo de man-  
tinha mensal por minha esposa,  
e outra por minha filha D.  
na Maria Adelaide. Deixo ao  
meu creado Paulo ou Benito effi-  
guez Domingues, natural de Espo-  
sando, Alouiscados, em Pernambuco



Sepulchra, e que tem sido meu enfer-  
 meiro, e quantia de quatro mil escu-  
 dos (quatro contos de reis), livres de  
 contribuçãõ de regimẽto, e cuidada es-  
 tiver do meu phisico na occasiã do  
 meu falecimento. Deixo do carpin-  
 teiro e januel, que, ha muito em-  
 no, presta serviços em minha  
 casa, a quantia de quatro mil  
 escudos (quatro contos de reis).  
 Deixo ao meu procurador José Pa-  
 quinim Landoso e Jureira Junior, a  
 quantia de quatro mil escudos,  
 (quatro contos de reis). E, final-  
 mente, deixo à Santa Casa da  
 Misericordia do Rio de Janeiro a quantia  
 de trinta mil escudos (trinta contos  
 de reis) para fundos do Orçãõ Ben-  
 dita e Santa, em Luzerna, legada  
 esta que lhe sera entregue quanto  
 a Santa Casa tiver contã da  
 administraçãõ do mesmo orçãõ,  
 incorporando-o no montante  
 pelo estabelecimento de Jureira  
 de. O Orçãõ funcionará como



o estatuto que tem approvado, e, pelo  
meus, com oitô ultimas, que são  
quintas alli se encontram actual-  
mente. Instituto herdeiros de minha  
nascença da minha herança e meu  
primeiro Paulo Barbosa, também co-  
nhecido por Paulo Barbosa Junior,  
e sua esposa D.ª Claria de Souza  
Lorena Barbosa, e, na falta d'elles,  
e seus filhos. Dos meus herdeiros re-  
ponho as seguintes designações: Pri-  
meira - D.ª Anter o Sr.ª Barbosa  
fome, para Velhas, em Luzanos, ju-  
dado por minha falecida tia D.ª  
Claria Guilhermina Barbosa de Sou-  
za Faria Vieira, e nos precisos lei-  
ngos em que eu o tempo feito. Com-  
migo gauda vontade que o meu  
primeiro Paulo Barbosa e esposa ad-  
ministraram o d.º do até ao falecimento.  
As do ultimo, passaram estas para  
a Santa Casa; mas se, por qualquer  
motivo, o não quizerem ou não  
seu fazer, nelle caso, entãgand  
a administração do d.º do a San-



milan

72

Santa casa, quando l'ho abruver,  
pagando, nova occasião, o legado  
de trinta contos que deixo para a  
manutença d'elle. Lemuda - da  
sem os exmtoas dos meus pobres  
e que constam d'uma nota ou ex-  
-cedaõ que deixo. Ferreira - Boga-  
sem todos os encargos da herança.  
Da este testamento, que é escu-  
pido a meu vgo, vgo qualq'uer  
outro anterior, e p'oraõ seu cum-  
primento marco o preso de três  
annos. Como fica d'isto o legado à  
Santa casa de misericordia do Porto e  
he a mã u'heanu quando summir  
a adom'nt'ação do sup: Barba-  
ra Faria. Nomeio testamentario  
o meu briso Paulo Barbosa, a  
quem instituo herdeiro, com p'ro-  
-prietate e com sua esposa, os  
quas, depois do falecimento de mi-  
nhã tia D. Maria e de laida pas-  
sarem a viver em minha com-  
panhia. E eu e a sua esposa fu-  
-ro que continuem a viver nella e



case. Este Testamento vai por mim  
assinado e rubricado depois de o ler  
e dehar conforme o acta. Bolo, no  
de de Fevereiro de mil novecentos e  
oito. Autoris e Maria de Sousa  
Franca (Viscondessa de Luzanes); O pro-  
prietario. No dia nove de Fevereiro  
de mil novecentos e oito na  
cidade do Bolo, na rua de Santa Catha-  
rina, casa numero nove, e onde eu  
outorio, outorio Borges d'Alar,  
fui chamado, aqui, perante mim  
e as testemunhas idoneas, as de-  
vontes assinadas compareceu ou-  
torio e Maria de Sousa Franca, Vis-  
condessa de Luzanes, solteira, maior, pro-  
prietaria, moradora n'esta casa, o  
qual eu e as mesmas testemunhas  
conhecemos pelo proprio e nos cer-  
tificamos estar em seu perfeito  
juizo e livre de qualquer coaccão.  
E por elle, perante as mesmas tes-  
timunhas, me foi apresentado este  
Testamento e declarado conter a  
sua ultima vontade, o qual Testa-



73

testamento que eu vi vivo o testador, e es-  
crito por <sup>ele</sup> o testador, está assinado e au-  
tenticado pelo testador e contém duas  
páginas e parte d'outra. Em Testame-  
nto de verdade larei este euss,  
- que comecei logo em seguida à  
assinatura do testador e continuei  
ei sem interrupção, sendo testemu-  
nhas a Sr. Alberto Alves de Freitas,  
colleiro, maior, medico, da rua Chui-  
dade Coelho, Sr. Henrique Gomes  
de Freitas, casado, medico, da rua  
n. 100, Brasil, e Manuel Alves Qua-  
drão Reis, colleiro, maior, negociante,  
da rua d'Allegria, todos d'esta cida-  
de, posto q'elles e assinaram este eu-  
to com o testador e corrigido depois  
de ser por mim escrito e lido em  
voz alta, em presença das referidas  
testemunhas e do testador. Todas  
estas formalidades foram pratica-  
das em acto continuo de euss  
de euss e em primeiro de euss. E  
em protaio o escrevi e assino.  
Vale ter pelo no valor de um e







António Borges d'Alvar. Colôr de  
 abertura. Este testamento cerrado  
 com que falleceu no dia vinte e seis  
 de Maio de mil novecentos e vinte  
 e cinco e Maria de Faria e Sá,  
 Viscondessa de Luzang, foi apresentado  
 nesta Chancaria para ser da-  
 do a registro no dia do fallecimen-  
 to do testador. É tudo o mesmo  
 testamento aberto e lido por mim  
 Chancariário, achou-se escrito por  
 rubricou, mais assinado e rubri-  
 cado pelo testador em duas pagi-  
 nas e vinte e sete linhas e a ter-  
 ceira, incluindo as da data e as-  
 sinatura do testador, em duas  
 linhas, nota marginal su-  
 perior a qual quer coisa que se vier  
 fazer, seguindo-se imediatamente  
 a assinatura do testador  
 a notação que ocupa os dois da  
 terceira página e toda a quarta, a  
 quinta e a sexta e na sexta  
 o rubricado, tudo compreendido em  
 três ou mais folhas de papel (ou mais)



paginas) que numero e rubrica  
spon a rubrica de el. Heilard de  
que uso, como conta do repetivo  
euldo larado no livro cincoenta e  
nu de remetrato a folha oritu-  
ta e seis e seguintes. Bate e Admini-  
stracao do Barro Dricuta, cui-  
te seis de mais de omif novecentos  
e vinte. O Administrador Arthur  
Heilard Fingera - Colá de registro  
Este Testamento fica registado no li-  
vro cincoenta e seis de registro  
de Testamentos el diti Barro a folha  
cinquenta e nove verso e seguintes.  
Bate e Administracao do Barro Dri-  
cuta, um de Junho de omif nove-  
centos e vinte. O Secretario Antonio  
Favary da Louca. - Nada mais  
continhao referido Testamento cer-  
rado, sua aprovacao, voluntade, colá  
de advertina e colá de registro, do que  
o que diti e aqui fillamente se re-  
quira do negocio original a que me  
refere do qual este foi expedido e  
em poder do apresentante seu pa-



75

O saguim Lardos Superior Juuio, que  
 de couro recebeu vai passar couro  
 o cidadão administrador respectivo,  
 avaliando a altura da palana "du-  
 moz" e folhas, estufa e dias. Sem leu-  
 pro se declara que no final da apre-  
 vacão e a seguir a assinatura do  
 notário e de outra escrito o seguinte:  
 = Não ha a venda pelo da conti-  
 nuada mantida = Pelo um de  
 Junho de mil novecentos e oito.  
 Sua Alteza Serenissima  
 e  
 Notario Municipal

Colado de solo do estampoilhio. Não  
 abarco coladas e inutilizadas suas  
 estampilhas fiscaes, sendo uma  
 de grande e outra de cinco escudos,  
 deidas pelas tres meias folhas  
 d'ute testamento cerrado. Pelo  
 e administracões do Barão de  
 eita, um de Junho de mil no-  
 vencentos e oito. O Administrador



Administrador Arthur Heilard e fi-  
xeira, inutilizando com esta uni-  
onatura e a dalá acima ditá, as estas  
filhas acima ditás.

Registo do Testamento apro-  
gado mas não cerrado  
por o Testador ter prescu-  
dido das formalidades ex-  
ternas com que faleceu  
no dia-vinte e cinco de  
maio de mil novecentos  
e vinte no Lugar do Ba-  
nheiro, freguesia de Jorim,  
concelho de Gondomar ou-  
de se achava acidental-  
mente Rodrigo de Souza  
e Sousa, esposo, medico,  
farmaceutico, morador que  
foi na Rua das Fontes  
nhas, numero oitenta e sete  
onde se encontrava o testa-  
mento.

Eu, Rodrigo de Souza e Sousa, me-  
dico e pharmaceutico, filho de  
Aureo de Souza e Sousa e de Rosa